

Desenvolvendo a habilidade leitora no idioma estrangeiro por meio da abordagem instrumental

Dilma Prata Conserva *
Erivaldo dos Santos Araújo **
Adenilza Gonçalves Almeida***

RESUMO

O presente artigo versa sobre o resultado do Projeto de extensão intitulado “Reading –Inglês Instrumental”, realizado pelo curso de Letras da Faculdades Integradas de Patos, no ano de 2016, com apoio da COOPEX e apresenta a experiência vivenciada com alunos do ensino médio da rede pública, cuja metodologia trabalhada foi a de leitura instrumental. Este trabalho está ancorado em autores como Moita Lopes (1996), Freire (1997) e Richards (2006), Paiva (2007) e visa delinear e refletir de maneira crítica sobre a relevância de se trabalhar a leitura de forma a levar o aluno a compreender textos no idioma estrangeiro.

Palavras- chave: Inglês Instrumental. Leitura. Compreensão textual.

ABSTRACT

This article deals with the results of the Extension Project titled "Reading - Instrumental English", carried out by the language course of Faculdades Integradas de Patos, in the year 2016, with the support of COOPEX and presents the experience with high school students from a public school whose methodology was instrumental reading. This work is anchored in authors such as Moita Lopes (1996), Freire (1997) and Richards (2006), Paiva (2007) and aims to delineate and reflect critically on the relevance of working on reading in order to lead the student to understand texts in the foreign language.

Keywords: Instrumental Project. Reading. Reading comprehension.

* Professora Coordenadora do projeto de extensão. Graduada em Licenciatura em Licenciatura, pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP, Pós graduada em Metodologia do Ensino Superior pela UFPB/FIP e em Educação Desenvolvimento e Políticas Educativas pelas FIP. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia – Portugal. Docente do curso de Letras das FIP, e professora da Cultura Inglesa. dconserva@hotmail.com

** Orientado. Graduado em Licenciatura plena em Letras, pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP. erivaldodossaraujo@hotmail.com

*** Orientada. Graduada em Licenciatura plena em Letras, pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP. aadenilzagoncalves@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler vai além de decodificar palavras. Ler é interpretar a fala do autor, entender suas colocações e compreender o texto na sua totalidade. O ensino aprendizagem de língua estrangeira nas escolas regulares tem sido uma preocupação constante. E para ensinar leitura, especificamente em uma língua estrangeira são necessárias algumas estratégias para que o estudante aprenda a interpretar e compreender o texto.

A concepção a respeito de como trabalhar leitura em língua estrangeira em sala de aula tem mudado bastante ao longo do tempo. A leitura em língua inglesa não mais envolve apenas o trabalho com foco no léxico da língua alvo, mas sim uma compreensão ampla e capacitação de entendimento da língua estrangeira com foco no sentido e no significado.

As estratégias de leitura objetivam condicionar o aprendiz a deduzir o significado e a utilizar a língua corretamente além de entender a informação explícita e implícita dentro do texto. As habilidades de leitura podem e devem ser desenvolvidas por meio de uma grande variedade de atividades. Essas atividades devem levar o estudante a trabalhar e desenvolver a língua estrangeira de maneira significativa.

Dessa forma é de total relevância que tanto os aspectos semânticos como pragmáticos sejam trabalhados. Assim os alunos terão acesso à língua de modo contextualizado e terão a oportunidade de interagir e refletir sobre o seu papel na sociedade, além de perceber o valor do idioma nos mais diversos contextos do mundo atual.

O avanço e rápidas mudanças tecnológicas desafiam a educação a oferecer ao aprendiz a oportunidade de ampliar seus conhecimentos linguísticos no idioma estrangeiro para que estes sejam capazes de ser inseridos no contexto atual.

Entendemos, que o aprendizado de uma língua estrangeira é de total relevância, pois através desta é possível ter acesso à novas culturas e novos conhecimentos. Portanto, o desenvolvimento da habilidade de leitura de textos em língua inglesa oportuniza a ampliação e vasta construção desse conhecimento e da aprendizagem, fazendo-os perceber a língua como um veículo facilitador.

Este projeto visou desenvolver no aluno a capacidade de leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa além de praticar a utilização de diversas estratégias de leitura explorando gêneros textuais diversificados bem como intencionou apresentar e/ou revisar aspectos linguísticos básicos e assim condiciona-los a ler em língua estrangeira de maneira mais competente.

As aulas foram desenvolvidas com alunos das três séries do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Manoel Vieira, localizada na cidade de Patos, baseando-se na participação, discussão e contextualização de conhecimentos ancorados em textos de diferentes gêneros textuais tanto impressos como *online* e através de exercícios de compreensão auditiva tais como músicas, *trailers*, séries e filmes.

2 Concepções acerca da leitura

A leitura, em todos seus sentidos, tem uma função primordial de despertar e proporcionar conhecimentos básicos que venha contribuir para construção integral da vida do aluno em sociedade e para o exercício da cidadania, ela é fundamental não apenas na formação do aluno, mas também na formação do cidadão, e essa considerável parcela no cumprimento dessa tarefa recai sobre a escola, que tem o objetivo de ensinar e educar para a sociedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais–PCNs (2002, p.107), afirmam que aprender a ler de modo amplo e em vários níveis é aprender a comunicar-se, é valer-se do texto em língua estrangeira para conhecer a realidade e também aprender a língua em que, em última instância, estrutura simbolicamente essa realidade, conformando visões do mundo.

As práticas de leitura desenvolvidas não apenas no ambiente escolar mas também fora dele, contribuirão para que a competência em leitura seja construída gradativamente resultando na formação de leitores capazes compreender e de vivenciar as diversidades textuais. Definitivamente o espaço escolar não deve ser considerado sozinho como responsável pela formação do leitor, tampouco como único lugar onde haja uma mediação de leitura estimulante, é necessário a ligação entre outros espaços, como o familiar, eclesial, empresarial, entre outros. De tal forma, ainda se percebe a importância e responsabilidade da escola na formação de leitores, em especial daqueles que não possuem outros modelos de leitura adequados, como os alunos provenientes das classes socioeconomicamente menos favorecidas.

O aluno precisa ser guiado, orientado e ser exposto a vários tipos de estratégias bem como de textos. Ainda nesse sentido os PCNs (2002, p.106) colocam que

É necessário que o aluno tenha contato com textos – publicitário, jornalístico, narrativo, dissertativo, poético, literário, científico – nos quais possa estreitar seu contato com a linguagem formal e informal, de modo a confrontar diferentes recursos comunicativos.

A leitura de diferentes tipos de textos oferecerá ao aluno a oportunidade de ter contato com aspectos sintáticos e morfológicos da língua estrangeira de forma contextualizada, ter a oportunidade de utilizar a língua escrita e falada além de trabalhar assuntos relacionados a outras disciplinas com as quais tenha afinidade. A proficiência em leitura deve acontecer de forma gradativa e para tornar-se um leitor competente ele precisa ser capaz de questionar, inferir, construir hipóteses, utilizar seu conhecimento prévio e além de tudo construir uma relação com o texto.

Na visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998; p. 15).

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade.

Então se a leitura nos fornece um mundo de prazer e o ato de ler transforma-se num ato de questionamento, ela deve ser processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Na concepção de Freire (1997, p.)

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.

Baseando nisso, o professor deve encaminhar o aluno para ler e apreciar um texto, atribuir sentido a ele, reler, comentar, comparar com outras leituras, ouvir o que dizem outras pessoas sobre o mesmo texto e ampliar seu olhar, são ações que a escola pode desenvolver com os alunos em diferentes faixas etárias.

3 A aquisição do idioma estrangeiro por meio da leitura

A leitura de textos em inglês é uma prática bastante significativa uma vez que possibilita o acesso a outras culturas, traz novas perspectivas e condiciona o leitor a ter uma melhor visão da realidade. Para Moita Lopes, 1996, p. 134) trabalhar leitura é

[...] útil para os aprendizes, que podem continuar a aprender em seu próprio meio, e que fornece a possibilidade de aumentar seus limites conceituais, já que através da leitura em uma língua estrangeira, pode-se ser exposto a visões diferentes do mundo, de sua própria cultura e de si mesmo como ser humano.

Por isso o aprendiz deve ser estimulado a ler textos na língua estrangeira seja para satisfazer seus propósitos de leitura, ou simplesmente para garantir a exposição desses ao uso da língua. A aula de leitura deve ser cautelosamente planejada como outra aula qualquer, é necessário estabelecer objetivos para serem alcançados. Falar sobre leitura não fará com que o aluno aprenda a ler. É preciso leva-los a praticar a leitura, é preciso enxergar a dimensão e a contribuição linguística que a leitura proporciona ao aprendiz. Ao se planejar uma aula de leitura, a seleção de textos deve ser feita cuidadosamente e com responsabilidade levando em consideração os interesses dos alunos isso fará com eles construam uma relação com o texto facilitando assim a compreensão deste.

Alguns textos disponibilizados pelos livros didáticos muitas vezes traz temas com os quais os alunos demonstram pouca ou nenhuma afinidade. Por isso o uso de material autêntico tem sido uma ferramenta importante para o ensino do inglês. Portanto o uso de artigos de revistas, jornais, *headlines* etc. é muito eficaz e esse material pode ser facilmente encontrado na internet, pois a variedade e boa qualidade de revistas e jornais *online* é bem comum nos dias de hoje. Na visão de Richards (2006, p. 39) os materiais autênticos,

- Oferecem informações culturais sobre a língua-alvo.
- Oferecem exposição à linguagem real.
- Têm correlação íntima com as necessidades dos alunos.
- Servem de apoio a uma abordagem mais criativa para o ensino.

Apesar de muitos livros didáticos apresentarem uma aparência mais autêntica nos dias atuais, acreditamos que o uso de notícias narrando acontecimentos recentes do seu país ou do mundo pode ser bem atraente e produtiva se a atividade for corretamente trabalhada.

É preciso lembrar também que ao trabalhar um texto é preciso ter em mente etapas bem definidas, são elas: a **Pré-leitura** que serve para estimular o aluno e ativar seu conhecimento prévio a respeito do gênero textual bem como do tema que será trabalhado; a **Leitura** que é quando o aluno terá a oportunidade de ter um conhecimento mais profundo do tipo de texto, da língua e do assunto abordado e a **Pós-leitura** que é a fase em que o professor aplica atividades que dá condições ao aprendiz de refletir sobre o texto lido.

Ao trabalharmos um texto podemos fazer algumas perguntas sobre este a fim de facilitar a compreensão. Davies (1995, p.26 *apud* PAIVA 2007, p.134) traz sugestões de algumas dessas perguntas:

- Sobre o que é o texto?
- De onde ele foi tirado?
- Quais são os propósitos sociais do texto?
- A quem este texto é endereçado?
- Qual é o papel assumido pelo autor? (ou papéis assumidos)
- Que papel o papéis o autor atribui ao leitor?
- Como o texto é organizado?
- O que se sobressai nas escolhas linguísticas do texto?

Há também muitas estratégias de leitura que podem ser passadas para o aluno a fim de auxiliá-lo na compreensão do texto na língua estrangeira e com certeza diminuir consideravelmente o uso do dicionário. A aula de leitura precisa fugir do tradicional, trabalhar um texto de forma diferente pode ser mais atraente e tornar a aula bem mais interessante. Apresentamos algumas maneiras de se explorar um texto:

- Colocar parágrafos em ordem;
- Relacionar títulos/ manchetes a seu respectivo texto;
- Fazer resumos/sínteses;
- Identificar cognatos, palavras chave;
- Mudar o final de um texto;

- Procurar informações específicas;
- Relacionar textos a gravuras.

Certamente o ensino de leitura em língua estrangeira pode ser uma boa oportunidade de o aluno aprofundar seus conhecimentos na língua e sobre o mundo tornando-se conseqüentemente um leitor eficiente. No contexto atual é essencial que o aluno obtenha a competência de ler, compreender um texto no idioma estrangeiro essa habilidade abrirá as portas do conhecimento e será um meio de acesso à tecnologia, cultura e desenvolvimento como cidadão, um cidadão consciente dos seus deveres não apenas como aprendiz mas também como contribuinte na construção do seu próprio conhecimento e de outrem.

3.1 Leitura Instrumental

O surgimento do inglês instrumental, também conhecido como inglês técnico, se deu diante da necessidade de compreensão de outros idiomas quando o aprendiz não disponibilizava de tempo suficiente para um aprendizado mais aprofundado da língua alvo. Os programas dos cursos voltados à abordagem instrumental são mais curtos e atendem às necessidades individuais do aprendiz. Um curso instrumental pode ser voltado para uma das quatro habilidades que são: leitura, fala, escrita e compreensão auditiva.

A metodologia instrumental voltada para a prática da leitura baseia-se na compreensão de textos no idioma alvo, as aulas são conduzidas normalmente na língua mãe e concentra-se no ensino de técnicas, também chamadas de estratégias de leitura que auxiliam na compreensão e interpretação de textos.

Na abordagem instrumental o leitor é conduzido a compreensão textual e não à tradução. Inicialmente o principal objetivo é levar o aprendiz a compreender o texto de forma geral, e gradativamente ao adquirir conhecimento lexical mais elevado e mais praticidade no uso das estratégias ensinadas o aluno é capaz de entender um texto não mais de maneira apenas generalizada mas também a entender informações específicas e/ ou mais detalhadas. É fundamental destacar que a tradução de textos é evitada uma vez que o que se pretende é tornar o aluno apto a compreender e interpretar um texto de maneira competente.

Para que a compreensão textual ocorra é preciso que haja um processo de construção de sentido. É necessário que o leitor faça a correlação do conhecimento prévio ao conhecimento novo adquirido. Ler não envolve apenas decodificação dos códigos linguísticos mas uma

interação entre o leitor e o texto, é preciso construir o sentido do texto essa construção se dá por meio do conhecimento prévio, textual, linguístico e estratégico.

Assim, os textos são explorados de diversas maneiras utilizando estratégias de leitura. Algumas dessas estratégias são: Reconhecimento do gênero textual, Previsão, Inferência contextual, Informação não verbal, Palavras chave, Identificação de palavras cognatas, Dicas tipográficas que envolve maiúsculas, itálicos, numerais; *Skimming* que é uma leitura rápida do texto para captar os conceitos e as ideias principais, ou seja, o leitor faz uma exploração geral do texto sem se deter em um ponto específico; *Scanning* que é quando buscamos encontrar algo específico; além de outras estratégias de leitura explorando o aspecto linguístico como Referência pronominal, Marcadores discursivos, Grupos nominais e outras.

O uso dessas estratégias sem dúvida facilitaram a compreensão e levarão o leitor a tornar-se fluentes, porém as razões e as maneiras que estas devem ser utilizadas precisa ser cuidadosamente ensinadas aos alunos. Eles precisam entender como, onde e porque fazer uso dessas estratégias. Nesse sentido Winograd e Hare (1988 *apud* FARELL 2003, p. 38-39 grifo do autor) colocam que o funcionamento eficaz dessas estratégias ocorrerão se os professores ensinarem,

- **Qual** é a estratégia. Isso envolve a descrição da estratégia.
- Os professores devem explicar **por que** a estratégia deve ser aprendida. Os alunos devem ser frequentemente lembrados do benefício do uso da estratégia. Se nós ensinarmos sem uma explicação direta e sem exemplos explícitos do professor, não teremos um efeito a longo prazo no uso das estratégias pelos alunos, e, por conseguinte, não os ajudaremos a se desenvolverem como leitores estratégicos.
- Os professores deveriam explicar como usar eficazmente a estratégia. Uma maneira com que o professor pode fazer isso é modelando a estratégia pensando em voz alta. Para isso, ele deveriam dizer à classe exatamente o que está fazendo à medida que usa a estratégia.
- Os professores devem destacar para os alunos **quando** e **onde** a estratégia deve ser usada.
- Deve-se ensinar aos alunos **como avaliar o seu próprio sucesso** (ou insucesso) no uso da estratégia.

Ensinar leitura portanto deve ser algo refletido, planejado com objetivos traçados e cuidadosamente postos em prática. As atividades, os gêneros textuais, o nível linguístico são fatores fundamentais que associados ao ensino e uso correto das estratégias de leitura, resultarão em uma compreensão e desenvolvimento linguístico. Antes de ensinar leitura o professor precisa ser um leitor fluente e entender os benefícios que esta proporciona ao aprendiz do idioma estrangeiro para assim ensina-la de maneira divertida e eficaz. Ao tornar a aula de leitura divertida, interessante e significativa o professor motivará o aluno a buscar o desenvolvimento dessa habilidade não por obrigação mas por prazer.

4 Aspectos metodológicos, contexto e sujeitos da pesquisa

O projeto de extensão Reading – Inglês Instrumental, foi desenvolvido com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Monsenhor Manoel Vieira da cidade de Patos- PB. Embora durante o processo seletivo 15 alunos demonstraram interesse em participar do projeto, apenas 6 alunos compareceram às aulas, reduzindo para 4 no final do ano, ressaltando que as duas desistências se deu por causa da aquisição de emprego no horário do curso. A seleção se deu por meio do preenchimento de uma ficha de inscrição foi colocado os objetivos do curso e apenas os alunos que se interessaram preencheram as fichas, para tal preenchimento contamos com o auxílio do professor de língua estrangeira do turno selecionado que ficou responsável por disponibilizar as fichas em suas aulas e devolvê-las após o preenchimento.

Todos os alunos estavam na faixa etária entre 14 e 15 anos e estudavam na escola colaboradora no turno vespertino. As aulas tinham duas horas de duração e ocorriam uma vez por semana pela manhã nas Faculdades Integradas de Patos – FIP, eram ministradas em Língua portuguesa levando em consideração as experiências de cada aluno com a língua Inglesa como segunda língua.

A metodologia adotada foi a instrumental cujo objetivo é explorar textos no idioma estrangeiro utilizando estratégias de leitura além de apresentar e/ou revisar aspectos linguísticos gramaticais e proporcionar a ampliação do vocabulário.

Apesar de o foco ser leitura e para que os objetivos fossem alcançados, além das estratégias de leitura foram desenvolvidas também atividades de compreensão auditiva utilizando músicas algumas vezes indicadas pelos próprios alunos, *trailers*, séries, vídeos e filmes, tudo visando ampliar o vocabulário e trabalhar a compreensão da língua de maneira significativa. As atividades desenvolvidas eram impressas e/ou através de pesquisas *online*

tanto em laboratório como utilizando *smartphone* dos professores, coordenador e colaboradores, já que os alunos apesar de possuírem *smartphones* não tinham internet disponível.

Eram explorados diversos gêneros textuais como: conto, música, propagandas, cartas, textos literários, científicos, sinopses de filmes e séries além de outros, todos voltados para uma perspectiva de compreensão, que envolve não apenas a leitura mas também a compreensão auditiva, escrita e comunicação oral. Foram desenvolvidos alguns exercícios explorando a comunicação que embora se mostrassem um pouco resistentes e inseguros os alunos desenvolveram razoavelmente bem as atividades, foi possível identificar a satisfação deles ao perceber que eram capazes de produzir algo no idioma estrangeiro.

As atividades desenvolvidas foram exploradas de formas diversificadas tanto individualmente como em pares e/ou pequenos grupos, assim seria possível trabalhar tanto os alunos com inteligência interpessoal como intrapessoal. Para que a comunicação fosse mais eficaz e frequente formamos um grupo no *whatsapp*, por meio do qual eram dados não só avisos importantes como também dicas de como desenvolver no idioma estrangeiro.

As discussões sobre as temáticas abordadas nos textos aconteciam naturalmente e a opinião de cada aluno era inserida de acordo com sua carga de conhecimento e aproximação com a língua inglesa. A gramática era trabalhada de maneira indutiva, e os estudantes eram sempre conduzidos a compreender o texto e não a traduzi-lo. Além do conteúdo trabalhado em sala de aula os alunos eram orientados a buscar desenvolvimento linguístico fora do contexto escolar como, leituras extra classe, assistir a filmes, séries, ouvir música no idioma alvo, tudo, afim de aproxima-los cada vez mais da língua inglesa e tornar a aprendizagem mais próxima da realidade deles.

4.1 Resultados e discussões

Apesar do baixo nível linguístico dos alunos inseridos no projeto consideramos que os resultados foram satisfatórios. No final do curso os alunos apresentaram um melhor nível de compreensão textual, melhor nível de compreensão auditiva e aumento lexical que embora pequeno, consideramos considerável. Uma vez que o contato destes com a língua acontecia de maneira mais frequente em sala de aula. Percebemos, também, que ainda existe uma barreira entre o aluno e sua forma de se expressar usando a língua Inglesa, onde é perceptível que, levando em conta sua pouca vivência com a língua e metodologia utilizada na escola

tradicional, há uma timidez em desenvolver e participar de atividades orais. Cremos que se tivesse havido uma maior dedicação e exploração das atividades extraclasse, bem como das orientações sugeridas tais como: assistir a filmes, ouvir músicas, leituras (até mesmo em forma de notícias online, que é o lugar em que com frequência os alunos estão habituados), entre outras, estes teriam alcançado um resultado ainda mais positivo.

Esses resultados foram identificados em uma auto avaliação feita pelos estudantes em uma conversa informal nas últimas aulas quando manifestaram sua satisfação e percepção do seu próprio desenvolvimento linguístico. Foi notório que a capacidade de interpretação e compreensão de textos no idioma estrangeiro apresentadas por eles ao final do curso era bastante divergente da apresentada no início das aulas, quando estavam totalmente habituados e voltados à tradução de textos o que relacionamos ao uso das estratégias de leitura trabalhadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que, ser capaz de ler de maneira competente em outra língua, auxilia na aquisição de novos conhecimentos, acesso à novas culturas e novas descobertas, principalmente naquilo que não estiver disponível em seu próprio idioma.

A leitura é uma das habilidades que atende as necessidades educacionais, e que o aprendiz pode usar em seu próprio meio, uma vez que ela é uma prática indispensável em qualquer meio e constitui um dos fatores essenciais para aquisição do conhecimento. O desenvolvimento desta habilidade em língua inglesa oferece a possibilidade de aumentar conhecimentos através da exposição continuada a textos escritos que facilitem o processo de aquisição da linguagem; além disso, uma boa leitura proporciona oportunidades para introduzir novos temas e estimular o debate e o estudo da língua.

O leitor só se formará a partir de uma vivência maior com a língua, inserindo em seu cotidiano um espaço para a leitura, organizado em torno dos gêneros textuais e de suas necessidades sobre a língua. A prática da leitura em língua estrangeira vai além das decodificações da língua, pois gratuitamente somos inseridos em uma cultura “estranha”, onde as regras e habilidades são dadas a maneira em que buscamos entender as novidades dessa língua.

Como já sabemos a motivação para aprender ou começar a entender outra língua deve partir do aluno, embora existam outros fatores que possam motivar ou desmotivar o aprendiz. Toda estrutura e desenvoltura do projeto teve o objetivo de preparar, moldar e iniciar o aluno

para praticar a língua em suas necessidades próprias por meio da leitura e demais habilidades. Estamos cientes que os conhecimentos adquiridos os condicionarão a colocar em prática na sua vida diária bem como no ambiente escolar, junto com os colegas e professores de língua inglesa o que foi ministrado nas aulas do projeto. Um aluno que busca fora da escola outras possibilidades de aprendizagem da língua beneficia todo ambiente escolar, assim a comunidade ganha um aluno ativo, participativo e atento às formas de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. (2002) **PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

FARRELL, Thomas S. C. **Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas**. (Tradução Itana Summers Medrado) São Paulo: Special Book Services Livraria, PORTFOLIO SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas; 6.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Editora olha D'água. 1997.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

PAIVA, Vera Lúcia (2007) **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. Campinas: Pontes Editores, 2ª edição.

RICHARDS, Jack C. (2006) **O Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras**. [Tradução Rosana S.R. Cruz Gouveia] São Paulo: Special Book Services Livraria, PORTFOLIO SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas 13.